

## **Dr. Daniel J. Treier, Provérbios, Sessão 4**

### **Provérbios 30-31, Palavras Finais**

© 2024 Daniel Treier e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Daniel J. Treier em seu ensinamento sobre Provérbios para a Vida Cristã. Esta é a sessão número quatro, Provérbios capítulos 30-31, Palavras Finais.

Nas duas palestras anteriores sobre a leitura de Provérbios para a Vida Cristã, examinamos o ensino moral de Provérbios em termos de sete virtudes e sete vícios capitais, encontrando afinidade entre essas estruturas e as principais prioridades de Provérbios.

A afinidade não implica sobreposição exaustiva. O que mais as coleções proverbiais oferecem? Certamente há inúmeras observações a respeito da ordem social, desde famílias a amigos, vizinhos e reis, e discutiremos isso daqui a pouco com relação a Provérbios 30 a 31. Para começar, porém, uma ênfase moral remanescente precisa de mais discussão, uma vez que as virtudes e os vícios abordam-no apenas indiretamente, falando e ouvindo, que são incrivelmente proeminentes do começo ao fim.

Em Provérbios, atos de fala. Ou seja, somos responsáveis e formados pelas práticas da nossa boca e dos nossos ouvidos. O foco de Provérbios nos atos de fala é consistente com a estrutura mais ampla da natureza e da graça que tem estado implícita em todo o tratamento das virtudes e dos vícios.

Podemos resumi-lo explicitamente aqui. Primeiro, o foco de Provérbios é a formação moral, traçando o perfil das consequências de atos específicos e as maneiras como eles refletem e aumentam a sabedoria ou a loucura com o objetivo de promover o caráter justo. Crença, pertencimento e comportamento estão integrados, mas Provérbios aborda particular e diretamente a sabedoria ou a loucura de numerosos comportamentos.

Em segundo lugar, porém, Provérbios aborda o comportamento a fim de promover a pertença a uma comunidade que teme ao Senhor. Provérbios é realista quanto às tentativas não redimidas de reformar o comportamento. Como a verdadeira sabedoria começa e termina com o temor do Senhor, a formação moral envolve, em última análise, a crença correta e requer a graça redentora.

Terceiro, simultaneamente, a verdadeira formação espiritual requer formação moral porque os humanos buscam a sabedoria como pessoas encarnadas em comunidades. A crença correta não é o temor genuíno do Senhor separado do pertencimento e do comportamento. O coração envolve toda a pessoa, não apenas um conjunto interior de sentimentos.

No caso da fala e da escuta, como veremos, as tentativas de falar nas quantidades certas e com as qualidades certas acabarão por degenerar em uma autogestão parcialmente bem sucedida, a menos que tenhamos ao Senhor, porque seremos incapazes de manter o que está em nossa mente. corações saltem de nossas bocas ou fechem nossos ouvidos. Ao abordarmos os atos de fala, tenhamos em mente esta perspectiva sobre a criação e a redenção. A moralidade parcial é possível para os pagãos, mas a busca plena da sabedoria genuína só é alcançável para o povo de Deus pela graça que transforma o coração e abre os ouvidos.

Depois de abordar os atos de fala dessa forma, retornaremos aos contextos sociais da sabedoria em Provérbios. Espelhando as complexas tensões relativas à soberania divina, graça e liberdade humana em Provérbios está o capítulo 16 e versículo 1. Os planos da mente pertencem aos mortais, mas a resposta da língua vem do Senhor. A justaposição da mente e da língua sinaliza que o caráter humano se expressa na fala.

Da abundância do coração, a boca fala, segundo Jesus em Mateus 12, e o entrelaçamento da ação humana e divina expressa uma tensão considerável a partir da nossa perspectiva limitada. Mas eventualmente, na providência de Deus, da perspectiva de Provérbios, as nossas verdadeiras intenções surgem mesmo que planejemos o contrário. É claro que as respostas dos outros ao nosso discurso também estão dentro do alcance final do Senhor.

Devemos planejar com prudência, mas temos de reconhecer os limites do controle humano sobre os resultados, tanto as consequências sociais do nosso discurso como o controle pessoal que temos sobre os nossos corações e a forma como eles moldam o nosso discurso. Muitos Provérbios alinham a fala com a prudência ou outras virtudes. Portanto, o tratamento aqui pode concentrar-se em categorias adicionais que ainda não surgiram com destaque no nosso tratamento das diversas virtudes e vícios.

A primeira delas é a proibição da fofoca. 11:13, o fofoqueiro conta segredos, mas aquele que é confiável em espírito mantém uma confidência. 17:4, o malfeitor ouve os lábios perversos, e o mentiroso dá ouvidos à língua maliciosa.

18:8, repetido em 26:22, as palavras de um sussurrador são como pedaços deliciosos. Eles descem até as partes internas do corpo, e essa descrição não é, por implicação, positiva, mas um aviso. Observe o caráter de quem ouve fofocas nessas passagens.

A sua forte tentação é reconhecida, mas a perturbação comunitária é tal que se deve evitar até mesmo associar-se a um mexerico conhecido. Capítulo 20, versículo 19. A propósito, isso tem muitas implicações para o que nós, pessoas modernas, chamamos de mídia social e notícias e como abordamos isso.

Em segundo lugar, e obviamente relacionada, está a proibição de mentir. Os lábios verdadeiros duram para sempre, mas a língua mentirosa dura apenas um momento. Capítulo 12, versículo 19.

Os justos odeiam a falsidade, mas os ímpios agem de maneira vergonhosa e vergonhosa. Capítulo 13, versículo 5. E a lista de passagens poderia continuar. Além de comparar o sucesso a longo prazo da verdade e da falsidade, Provérbios confronta formas específicas de mentira.

Depois do provérbio sobre deliciosas fofocas no capítulo 26, versículo 22, aqui estão os versículos seguintes. Como o esmalte que cobre um vaso de barro são os lábios macios de um coração maligno. Um inimigo dissimula ao falar enquanto abriga o engano dentro de si.

Quando um inimigo fala graciosamente, não acredite, pois há sete abominações escondidas dentro dele. Embora o ódio esteja coberto de astúcia, a maldade do inimigo será exposta na assembléia. Quem cava uma cova cairá nela, e uma pedra voltará sobre quem a fizer rolar.

A língua mentirosa odeia as suas vítimas, e a boca lisonjeira causa a ruína. Em parte, a mensagem aqui é que a bajulação não levará você a lugar nenhum. Ao passo que o homem que lisonjeia o seu próximo arma uma rede contra os seus passos.

Capítulo 29, versículo 5. A sabedoria dos pais, por outro lado, está disposta a dizer o que é impopular, em vez de adoçar realidades desconfortáveis. A sabedoria dos pais está disposta a falar a dura verdade. No entanto, a passagem também apela às pessoas vulneráveis à lisonja a serem cautelosas quanto às verdadeiras intenções de quem fala.

Terceiro, a fala tem poder. Capítulo 13, versículo 17, um mau mensageiro traz problemas, mas um enviado fiel traz cura. 15:4, uma língua gentil é uma árvore de vida, mas a perversidade nela quebranta o espírito.

15:23, dar uma resposta adequada é uma alegria para qualquer um, e uma palavra oportuna sobre como isso é bom. 16:24, palavras agradáveis são como favos de mel, doçura para a alma e saúde para o corpo. No entanto, 16:27, os canalhas inventam o mal e a sua fala é como um fogo abrasador.

Jesus compartilha o realismo de Provérbios sobre o poder da fala quando nos diz para não lançarmos nossas pérolas aos porcos. Provérbios 23:9, não fale aos ouvidos de um tolo que apenas desprezará a sabedoria de suas palavras. Portanto, falar e ouvir são duas faces da mesma moeda, caráter.

O poder da fala não é mágico nem automático, está enraizado na liberdade da ação humana como expressão do nosso caráter. A longo prazo, tanto ouvir como falar revelam e reforçam quem as pessoas realmente são, tendo assim consequências comunitárias significativas. O poder em si não é corrupto, mas a corrupção da nossa comunicação revela quão perigoso o seu poder pode ser.

Em quarto lugar, portanto, o discurso molda e é moldado pelos contextos sociais. Com relação ao lar, capítulo 20, versículo 20 diz, se você amaldiçoar seu pai ou sua mãe, sua lâmpada se apagará nas trevas. Entretanto, o gotejar contínuo em dia de chuva e a esposa briguenta são tanto para restringi-la como para conter o vento ou para segurar o azeite com a mão direita, capítulo 27, versículos 15 e 16.

Embora você não possa selecionar seus pais e Provérbios tenda a assumir sua fiel administração de autoridade, pelo menos geralmente, por uma questão de instrução, você pode tentar evitar selecionar o cônjuge errado. Fora de casa então, 16:10, decisões inspiradas estão nos lábios de um rei. Sua boca não peca no julgamento.

No entanto, também há espaço para críticas políticas. É o rei sábio quem é retratado tomando tais decisões, o que se torna evidente três versículos adiante, no capítulo 16, versículo 13. Os lábios justos são o deleite do rei, e ele ama aqueles que falam o que é certo.

De modo mais geral, com paciência um governante pode ser persuadido, e uma língua suave pode quebrar ossos, 25:15. Tal conselho é apropriado quer o rei seja sábio, caso em que o conselho se concentra mais em como contribuir com sabedoria, quer o rei seja tirânico, caso em que a cautela se torna a ordem do dia. Provérbios não é ingênuo quanto ao poder do discurso e das figuras de autoridade.

Apesar dos efeitos sociais do pecado humano, porém, há esperança. Ao ouvir os pais e outras pessoas que podem fomentar o temor do Senhor, abraçamos a sabedoria e, como muitos numa comunidade o fazem, abraçamos a possibilidade de shalom. Provérbios prioriza o caráter.

No seu programa de educação geral, poderíamos chamá-lo, não é necessário aprender métodos de falar, mas sim hábitos a evitar e esperanças a cultivar. Então a comunicação pode ser uma ocasião para deleite pessoal e edificação comunitária. Provérbios 30 a 31 coloca então um colchete de fechamento em torno das coleções proverbiais, correspondendo a Provérbios 1 a 9. Os dois oráculos nestes capítulos aparentemente chegam de fora de Israel.

Primeiro, as palavras de Agur em 30 versículo 1. Segundo, as palavras do Rei Lemuel em 31.1, que ele aprendeu com sua mãe. Esses oráculos não apresentam alternativas à revelação de Yahweh. Observe as orações de Agur nos capítulos 31 a 6 e 7 a 9,

juntamente com alusões a outros livros canônicos que meu amigo Richard Schultz detalhou.

Na verdade, os oráculos recapitulam os principais temas de Provérbios, relacionando a sabedoria ainda mais estreitamente com o cosmos, a comunidade e a família como esferas de atividade ordenadas pelo Deus de Israel. Na verdade, Agur defende o conhecimento adequado do Deus de Israel, que é a essência da humanidade plena. No capítulo 30, versículos 2 e 3, duas confissões de inadequação introduzem dois tipos de perguntas retóricas, quem e o quê no versículo 4. Há uma tradição de ler Provérbios 30 no versículo 4 como trinitário.

A última pergunta, qual é o nome dele ou o nome de seu filho, certamente você sabe, como a New American Standard Bible traduz, provoca os leitores cristãos em relação a Jesus Cristo, assim como a menção de ascensão e descida anteriormente. Além disso, o versículo refere-se ao vento associado à tradição cristã do Espírito Santo. Agora, em primeiro lugar, o filho deve ser Israel ou o seu rei.

Da encarnação, isso não poderia ser dito aos leitores anteriores, certamente vocês sabem. No entanto, o versículo manifesta a lógica da revelação divina que a teologia trinitária acabará por cumprir. Nenhum mero ser humano pode ascender para obter conhecimento de Deus e descer para distribuir revelação a outros.

Somente o nome Yahweh responde à pergunta: quem é o poder criativo por trás de tudo o mais? No entanto, Israel foi escolhido de forma única para representar o criador no mundo. E como filho divino no sentido mais pleno, Jesus Cristo cumprirá esta vocação em nome de Israel. As confissões de inadequação aqui são equilibradas por duas contra-afirmações bíblicas que afirmam a revelação divina nos versículos 5 e 6. A primeira adaptação bíblica vem de 2 Samuel 22:31 ou Salmo 18:30, que no contexto próximo alude ao nome Yahweh, pois quem é Deus senão o Senhor? A segunda adaptação bíblica alude às proibições de Deuteronômio no capítulo 4, versículo 2, contra a adição de palavras meramente humanas à revelação da aliança.

A suspeita da compreensão humana aqui se mistura com uma forte confiança na palavra de Deus. O equilíbrio poético torna-se ainda mais pronunciado nas seções seguintes, especialmente devido à sua considerável dependência dos números. A rejeição da fala falsa e da ganância continua famosa nos versículos 8 e 9, dos quais já falamos.

Observe quão ardentemente o poeta busca a retidão moral nessas questões, de acordo com o versículo 7. Ecoando o contentamento temente a Deus que é exigido aqui está a oração do Senhor. Se tudo o que procuramos é o pão nosso de cada dia, então o nosso discurso dirá respeito à oração, ao louvor e ao pedido de perdão, e não à tomada de poder por meio de mentiras e enganos. No capítulo 30, versículo 10, há um exemplo específico de discurso falso a ser rejeitado em relação aos servos.

No versículo 11 vem outro exemplo de discurso a ser rejeitado em relação aos pais, antes de uma série de versículos conectar o orgulho subjacente que é o problema tanto com a violência verbal quanto com a opressão gananciosa nos versículos 12 a 14. À medida que esses temas se expandem, a avareza e o desejo insaciável aparecem de forma nada lisonjeira como sanguessugas nos versículos 15 e 16. O orgulhoso escarnekedor dos pais é retratado como vítima dos pássaros no versículo 17.

E embora possa haver mistérios nas relações homem-mulher, como observam os versículos 18 e 19, o modo insaciável e incorrigível da adúltera acompanha outras formas de desestabilizar a comunidade nos versículos 20 a 23, contra as quais Provérbios tão consistentemente faz questão de alertar. Positivamente, então, podemos olhar para as criaturas não-humanas que Deus criou e descobrir o incrível poder da sabedoria mesmo em pequenos animais, versículos 24 a 28. Existem também grandes animais, é claro, com os quais os reis se comparam em sua majestade, versículos 29 a 31.

Mas o que eles realmente compartilham é a sabedoria que promove a humildade. A loucura exalta o eu e trama o mal de interesse próprio, produzindo conflitos comunitários, versículos 32 e 33. O objetivo deste rápido passeio é mostrar que o oráculo de Augur entrelaça a busca e o recebimento da revelação divina, rejeitando certos vícios, avareza, falsidade e calúnia, luxúria. e, em última análise, orgulho.

A ordem criada reforça o medo de Yahweh que Provérbios exige. Os estrangeiros anseiam por uma cultura virtuosa e harmoniosa que surja do conhecimento do Santo de Israel. A condição real de Lemuel em Provérbios 31 afirma ainda mais claramente a sua condição de estrangeiro.

No entanto, ele aprende sabedoria com sua mãe, assim como o israelita aprende com seus pais ao longo do resto do livro. O conteúdo do ensino é igualmente consistente. Rejeição da luxúria pelas mulheres, 31:3, rejeição da gula quando se trata de bebidas fortes, versículos 4 a 7. Um rei deve representar Deus na defesa dos impotentes e desamparados, proporcionando justiça até mesmo para eles, versículos 8 e 9. A famosa ode à mulher de Provérbios 31 segue nos versículos 10 a 31.

A ode começa com uma afirmação geral do seu valor como muito mais precioso que as jóias, versículo 10. Os versículos 11 e 12 oferecem razões iniciais para esta estimativa. Seu marido confia nela e ela é uma bênção para ele.

Começando com o versículo 13, há mais detalhes. Ela é trabalhadora. Ela toma uma iniciativa inteligente, versículo 14.

Ela planeja e provê com antecedência, versículo 15. Ela busca diversos empreendimentos, versículo 16. Ela é forte e trabalha para ficar mais forte, versículo 17.

Ela continua trabalhando em vez de desistir no primeiro momento conveniente, versículo 18. A esta altura você já deve estar ouvindo temas com os quais está muito familiarizado ao longo do livro sendo recapitulados. Parece haver um quiasma, uma forma de X nos versículos 19 e 20, formando uma transição entre as subunidades.

Mãos estendidas para a roca no versículo 19A correspondem a mãos estendidas para os necessitados no versículo 20B. As mãos que seguram o fuso no versículo 19B combinam, mas contrastam com a mão que se abre para os pobres no versículo 20A. No conjunto, os versículos 13 a 20 não apenas contêm as ênfases que mencionamos, mas também retratam a produção de renda, especialmente através dos têxteis.

Este é um modo de vida atraente, saudável, produtivo para a comunidade e generoso para com outras pessoas dentro da comunidade. Como resultado, nos versículos 21 e 22, a casa da esposa está bem adornada. Como seria de esperar, o seu marido tem uma boa reputação entre os líderes da terra, versículo 23, e as suas roupas são desejáveis para além do limiar da sua casa, versículo 24.

Usando as roupas como metáfora, o versículo 25 expressa como a força da esposa a capacita a enfrentar o futuro com confiança. De acordo com o versículo 26, a esposa é uma professora sábia por mérito próprio e ensina bondade. O encerramento no versículo 27 reafirma a provisão diligente da esposa.

A conclusão nos versículos 28 a 31 resume o elogio que a esposa recebe da família. Seus filhos e seu marido reconhecem sua excelência única. Ela é o oposto da adúltera, pois a sua excelência a torna cativante para o marido e para toda a comunidade, estando alicerçada no temor do Senhor.

O louvor continua no versículo 31, onde seria uma tradução melhor do que muitas, exaltando-a pelo fruto de suas mãos, segundo Bruce Waltke. Suas obras falam por si sobre sua excelência na comunidade. O poema nos versículos 10 a 31 deste capítulo final é um acróstico, cada versículo começando com uma letra sucessiva do alfabeto hebraico.

Este design intrincado sugere um discurso estilizado que transmite um ponto culminante. A ode certamente funciona em um nível literal e, portanto, influenciada como é pela mãe de Lemuel, tem implicações profundas na avaliação da representação das mulheres em Provérbios. Muitos patriarcas fundamentalistas encalham aqui, ou pelo menos deveriam, ao apresentar uma visão simplista da família nuclear pós-industrial, alegando que não é bíblico que as esposas trabalhem fora de casa ou algo semelhante.

Pelo contrário, a mulher de Provérbios 31 é trabalhadora em múltiplos sentidos, mesmo que esta família não negligencie os filhos. Enquanto aqui vemos a concretização prática dos ensinamentos da Senhora Sabedoria, a sua contraparte anterior, Dame Folly, promoveu não apenas a licença literal, mas também o adultério espiritual, não oferecendo nenhum lar viável dentro da comunidade. Por outro lado, Provérbios 31 retrata o parceiro ideal da aliança, não apenas como um marido, mas provavelmente como o que todos nós devemos ser em relação a Deus.

Assim, o que desfrutamos e nos tornamos se abraçarmos a sabedoria que nos perseguiu. A conclusão sobre as obras que manifestam o temor do Senhor reforça esta função mais ampla da ode. Assim, aqueles que abraçam a sabedoria de Provérbios abençoarão os outros, sendo diligentes, tomando iniciativas inteligentes, refletindo força, cuidando dos necessitados, planejando e preparando, desfrutando de boa reputação e resultados, ensinando sabedoria aos outros, bem como, em última análise, incorporando a devoção correta. para Deus.

Provérbios 30 a 31 se enquadra na ênfase mais ampla do livro, então na harmonia entre os contextos cósmico, social e familiar da sabedoria. Muitas passagens surgiram anteriormente sobre esses temas. Em numerosas ocasiões, uma característica do reino animal ou do cosmos ilumina o desígnio de Deus para o florescimento humano.

Por trás desta prática proverbial está o compromisso com a ordem divina da criação através de esferas de atividade que se cruzam, familiar, social e cósmica. Resta aqui tornar mais explícitas as implicações culturais desta base para o Shalom. Primeiro, Provérbios afirma claramente o valor sapiencial da amizade.

A caridade é uma obrigação de todos, para com todos, mas sem negar os amores particulares, essenciais tanto para dar como para receber. Provérbios não especifica critérios de cálculo para selecionar quais vizinhos desenvolver como amigos. Em vez disso, como em outras áreas, o livro estabelece parâmetros morais básicos dentro dos quais escolhas sábias são possíveis e escolhas específicas são permitidas.

Esses parâmetros morais incluem o truísmo de que as más companhias arruinam o bom caráter, 1 Coríntios 15:33, juntamente com o reconhecimento realista de que algumas pessoas estão dispostas a oferecer amizade por motivos de interesse próprio, não permanecendo com uma pessoa nos bons e maus momentos. O caráter comunitário opera nesses níveis locais, mas também em níveis de escala maior. Quando os justos triunfam, há grande glória, mas quando os ímpios prevalecem, as pessoas se escondem, Provérbios 28:12. Da mesma forma, no versículo 28 do mesmo capítulo, quando os ímpios prevalecem, as pessoas se escondem, mas quando perecem, os justos aumentam.

Provérbios aborda a realeza. Quando os justos estão em autoridade, o povo se alegra, mas quando os ímpios governam, o povo geme, capítulo 29, versículo 2, porque a justiça exalta uma nação, mas o pecado é uma vergonha para qualquer povo, capítulo 14, versículo 34. Assim, idealmente, próximo versículo, um servo que age com sabedoria tem o favor do rei, mas sua ira recai sobre aquele que age vergonhosamente.

Em versículos como 28:2, a autoridade do rei é afirmada de forma semelhante, mas Provérbios espera que o rei mediará genuinamente a justiça divina para o povo e ordenará suas vidas com sabedoria. Portanto, é uma abominação para os reis praticar o mal, pois o trono é estabelecido pela justiça, 16:12. O perigo do poder nas mãos de reis iníquos é grave. Se um governante der ouvidos à falsidade, todos os seus oficiais serão ímpios, 29:12. Isso provavelmente tem implicações para o Twitter.

Como um leão que ruge ou um urso atacando é um governante perverso sobre um povo pobre, capítulo 28, versículo 15. Os reis devem cuidar dos outros e não de si mesmos. Eles não têm legado sem o seu povo, 14:28. Estes tratamentos de amizade e realeza são consistentes com o que já encontramos numa terceira categoria, relações domésticas, relações conjugais e pais-filhos.

As afinidades conjugais trazem grande alegria. O conflito e a loucura trazem infelicidade e perigo. A autoridade dos pais traz sabedoria para vidas específicas e promove a saúde comunitária.

O mau uso da autoridade traz opressão, enquanto a rebelião traz desintegração. Com relação a parte deste material, Michael Fox fornece um importante contexto teológico. Cito que o que fez com que as palavras da esposa contenciosa soassem aos sábios como sabedoria, em vez de piadas ou reclamações, foi que o empreendimento coletivo que moldou os Provérbios alerta repetidamente sobre os efeitos nefastos da briga.

O grande número de versos sobre este tema, 31 ao todo segundo suas contas, mostra o quão importante esta questão era para os sábios. Eles sabiam que a desarmonia no casamento era grave porque sabiam que a harmonia era um propósito. Esta vitalidade estende-se para além dos cônjuges e pais com filhos, até às gerações subsequentes.

Capítulo 17, versículo 6, os netos são a coroa dos séculos e a glória dos filhos são seus pais. Assim, em quarto lugar, não deveríamos ficar surpresos ao ver o tema da disciplina. Aqueles que poupam a vara odeiam seus filhos, mas aqueles que os amam são diligentes na disciplina.

Treine as crianças da maneira certa e quando elas envelhecerem não se desviarão. Capítulo 22, versículo 6, embora este versículo seja notório, ele pode muito bem não

abordar a disciplina de crianças pequenas. E você pode descobrir vários pontos de vista possíveis sobre isso de um certo autor que cito nas notas de rodapé, Ted Hildebrand, deste site.

De qualquer forma, uma criança sábia adora disciplina, mas um perseguidor não dá ouvidos à repreensão. Estes textos levantam hoje questões difíceis sobre a utilização ou não de meios físicos de disciplina à luz do abuso infantil e de outras sensibilidades contemporâneas. Porém, lido como um todo, Provérbios pode fornecer limites teológicos e morais adequados para a aplicação de seus ensinamentos.

Primeiro, a importância da disciplina como um ato de amor paternal não pode ser negada. A disciplina amorosa de Deus é o nosso modelo. Capítulo 3, versículos 11 e 12, que são reafirmados em Hebreus 12.

Número dois, o altruísmo dos pais sábios, principalmente a sua evitação de agir com raiva, deveria moderar consideravelmente quaisquer formas físicas de punição. Número três, a prioridade nos textos relativos à disciplina não é o castigo físico, mas sim a correção verbal. Chamar a atenção do jovem quanto à importância dessa correção é necessário para que a memória e o devido comprometimento sigam.

No entanto, pode haver formas adequadas ou até melhores de obter tal atenção em culturas que não são orientadas para a disciplina física, enquanto algumas formas de punição podem, na verdade, não cumprir o padrão amoroso de disciplina semelhante a Deus de Provérbios. Então, acho que o tipo de ensino que temos em Provérbios é consistente com o tipo de ensino que temos nas passagens domésticas do Novo Testamento. Por exemplo, em Colossenses 3 e 4, Efésios 5 e 6 e outras passagens domésticas.

O leitor que espera que Provérbios revolucione o contexto social do seu cenário ou cenários históricos originais ficará desapontado. Mas não ficarão desapontados os leitores que, de forma mais realista, esperam que a Bíblia modere os abusos e evite justificar teologicamente práticas permanentemente ilegítimas, abrindo assim espaço para mudanças subsequentes ao longo da história, da história redentora e de outras formas. A exegese teológica deste tipo de material não implica negligenciar as diferenças históricas entre pessoas religiosas e não religiosas, transportando ingenuamente paradigmas textuais daquela época para a contemporaneidade, sem discriminação.

Pelo contrário, os intérpretes teológicos leem as Escrituras com uma hermenêutica de confiança na natureza divina da Bíblia, mas também com suspeitas saudáveis do contexto humano no qual e através do qual Deus fala. Não creio que devamos ver Provérbios como um argumento genérico e permanente a favor do patriarcado profundamente enraizado, mas sim que deveríamos vê-lo assumir elementos que são relevantes para o seu contexto e trabalhar dentro deles para transmitir o

ensinamento divino. O próprio Provérbios não vai dizer tudo sobre como colocar as suas disposições no seu contexto dentro do contexto mais amplo da história da salvação.

Teremos que discernir do resto de seu cânon como parte do contexto de Provérbios como seguir o que Jesus faz em uma passagem como Mateus 19 ao distinguir entre o desígnio original de Deus para a criação e as várias acomodações que abordam a história subsequente amaldiçoada pelo pecado, e práticas comunitárias específicas. O que penso que podemos dizer brevemente sobre Provérbios com este tipo de abordagem é algo como o seguinte. Número um, Provérbios afirma sinceramente a ética sexual tradicional judaica e cristã e não a vê como opcional para uma vida comunitária saudável e sábia.

Número dois, Provérbios afirma enfaticamente a importância de cuidar dos filhos com cuidado, e não minimiza, mas sim o seu envolvimento paterno. Em outras palavras, sua preocupação não é o distante status patriarcal senhorial, mas sim o pastoreio íntimo, humilde e paternal. Número três, Provérbios raramente, ou nunca, nega que o sapato deva caber no outro pé no que diz respeito a materiais de gênero, como declarações controversas de esposas.

Maridos contenciosos não o fariam. Número quatro, Provérbios afirma sinceramente a sabedoria das mulheres para ensinar as crianças. Provérbios 31, tendo a ode em seu ápice como um exemplo de permanência.

A personificação da sabedoria é outra. E número cinco, se quisermos seguir as tendências fenomenológicas do livro de falar dentro dos fenômenos conforme o seu público precisa, não trataríamos padrões culturais difundidos e de longa data como totalmente irrelevantes ou absolutamente dados, e não deixaríamos de refletir sobre o significado das diferenças biológicas entre homens e mulheres. Assim, por um lado, quando levamos em conta suposições e diferenças contextuais, a leitura de Provérbios ainda permite uma divisão cultural considerável entre os cinco.

Mas, por outro lado, a leitura de Provérbios deveria provocar o questionamento dos nossos próprios preconceitos culturais, juntamente com o que consideramos interessante. Provérbios desafia homens e mulheres modernos a repensar as noções de uma vida boa, particularmente à luz da profunda importância da paternidade, juntamente com as bênçãos de uma comunidade estável e de um cosmos bem ordenado na visão de mundo do livro. Se, seguindo o padrão de Jesus com respeito ao casamento e ao divórcio, centrássemos nosso compromisso no desígnio divino central que é expresso no material de Provérbios, então estaríamos superando uns aos outros na busca de doar-nos em amor fiel que simultaneamente é a verdadeira realização da liberdade criada e da bênção genuína.

Finalmente, a reflexão sobre as preocupações sociais em Provérbios sublinha mais uma vez que a vida familiar é uma analogia da comunhão da aliança com Deus. É claro que, com qualquer analogia, há pontos em que os paralelos se rompem. Eles são limitados.

No entanto, esta analogia envolve não apenas uma semelhança, mas a participação de uma realidade na outra. Em outras palavras, a família não é apenas como a vida espiritual, a família é uma analogia espiritual e é uma das metáforas da vida espiritual em Provérbios. Rejeitar o ensino de Provérbios é, portanto, semelhante a rejeitar os fundamentos da fé cristã tradicional.

A este respeito, o próprio Karl Marx comentou no volume 3:4 da sua Dogmática da Igreja: O livro dos Provérbios, que pode ser lido como um comentário em grande escala sobre a vida espiritual, não é de forma alguma um livro não espiritual. Nele, não somos prescritos, ordenados ou comandados, mas persuadidos, aconselhados e convidados a tomar um julgamento pessoal e uma decisão bem ponderada, e esta decisão sempre com recurso para o tribunal que está acima do professor e conselheiro paterno. No entanto, também não se pode negar que, no Antigo Testamento, o problema da relação do quinto com o primeiro está oculto sob os modos de pensamento patriarcais, e a natureza espiritual do penitente, embora seja um fato, ainda não é manifestamente assim, mas sempre passamos despercebidos." Não afirmando tudo o que Barthes diz a você, mas acho que essa preocupação é útil para colocar a honra de seu pai e de sua mãe em um contexto mais fundamental, devemos obedecer a Deus e não a qualquer autoridade humana, Atos 5 : 29. Quando Jesus permanece no templo, cuidando dos negócios de seu pai, para angústia de seus pais terrenos, a narrativa em Lucas 2 :42-43 não é um caso de ele não obedecer a Deus.

Pelo contrário, a orientação adequada de todos os pais terrenos é inculcar nos filhos uma sabedoria crescente em prol da obediência oferecida gratuitamente a Deus. A precedência de Deus coloca tanto o proverbial patriarcado como a parentalidade saudável no contexto adequado. O que Provérbios, em última análise, ensina sobre a paternidade e o ensino é o tremendo privilégio envolvido em imitar a Deus no nível da criatura.

Participamos na criação, provisão, proteção e nutrição da vida em nome do Criador, para que cada criança preciosa cresça em sabedoria. Este processo traz alegria aos familiares e vizinhos que os vêem abraçar a sua herança de acordo com os seus dons individuais. Mesmo aqueles que nunca se tornaram pais podem partilhar desta alegria através de vários modos de ensino.

A Santíssima Trindade é tão graciosa que a sua comunhão com o Pai e o Espírito Santo se estende à criação de outros filhos, que por sua vez podem desfrutar da sua própria criação. Em cada nível da vida humana existe um tremendo mistério e

conflito entre os pais, levando-nos a temer Aquele que nos dá tudo. Ao mesmo tempo, suscitando a nossa fé e procurando compreender o elemento em meio a todo o mistério, o dar e receber o amor.

Com esse olhar para as palavras finais, chegamos ao final de Provérbios no capítulo 31. Percebemos o quão fundamentais são as atividades de ouvir e falar para a formação do caráter de Provérbios. Reconhecemos como o povo de Deus é abençoado por ter a revelação que convida e aprimora seus convênios e seu crescimento em sabedoria.

Num adendo final a esta palestra, voltamos a Provérbios 8 e ao seu perfil da Senhora Sabedoria, e consideramos como, se é que o podemos relacionar, com Jesus Cristo. Ao longo destas palestras, tentei mostrar como os cristãos podem ler Provérbios à luz de uma analogia entre a paternidade humana e a pedagogia de Deus para guiar as pessoas para a sabedoria. Tendo alcançado o ápice desta analogia e sua sabedoria na ode de Provérbios 31, é apropriado retornar ao ápice de Provérbios 8, versículos 22 a 31, que liga a Senhora Sabedoria de forma abrangente ao governo de Deus sobre o cosmos.

Sem ter tempo ou espaço para uma defesa exaustiva, quero delinear, esboçar brevemente, como poderemos ver Jesus Cristo relacionado com esta representação da sabedoria. Tentarei fazer isso em cinco etapas básicas. Primeiro, o significado dos verbos de 8.22 a 26.

O primeiro dos verbos debatidos da passagem é qanah em 8:22. Seu uso normal no Antigo Testamento envolve aquisição ou posse, como é frequentemente o caso em outras partes de Provérbios. A Septuaginta, nome grego para o Antigo Testamento, acabou tomando isso não no sentido de apenas adquirir ou possuir, mas num sentido particular de criar. E isso levou a todo tipo de controvérsia com a cristologia ariana.

A tentação foi ler Jesus nesta passagem e ver o Filho como sendo criado por Deus e, portanto, não sendo totalmente divino. Em parte, penso eu, isso foi gerado pela confiança na Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento, em vez de lidar diretamente com o hebraico. Um paralelo contemporâneo ao alcance do termo hebraico, sugere Tremper Longman, seria o par get e beget.

E aqui, acho que o modo de adquirir ou possuir que o verbo tenta transmitir é mais específico. Está trazendo à tona. Está gerando.

Gerar é uma forma de entrar nesta passagem. Esta geração de sabedoria pode ser inspirada no início da Palavra do Senhor. Seguir esse caminho alinharia os pensamentos sábios e imaculados de Deus desde o início.

Existem alguns marcadores temporais em 8:22, como o início, mas será importante observar seus pontos de comparação. Primeiro de quê? Em primeiro lugar. À medida que avançamos, em vez de assumir rapidamente a sabedoria como uma criatura, o que estou tentando sugerir é que a sabedoria não é falada aqui como criada, mas metaforicamente falada como gerada.

Isso abre muito mais espaço para um cumprimento ou apropriação cristológica ortodoxa deste texto. O segundo verbo em 8:23 não é claro quanto à sua raiz. E assim, há uma questão sobre o que exatamente veremos em jogo aqui.

Temos a instalação de um rei ao fundo? Temos tecelagem? Temos uma metáfora envolvendo gestação e assim por diante? Então, existem opções. Mas aqui está o que eu acho que 8:22 e 23 juntos reivindicam a Senhora Sabedoria, na minha opinião. O Senhor me adquiriu ou possuiu ao me gerar, ao me gerar no início de seu caminho, que você pode seguir antes de suas outras primeiras obras.

Desde a eternidade fui tecido, aderindo à imagem geradora, desde o início, desde os primeiros tempos da terra. Então, se isso estiver certo, não temos uma complicação cristológica com a sabedoria sendo transformada em criatura aqui. Temos uma fala metafórica de sabedoria em termos de ser gerado.

Agora a segunda questão está no capítulo 8 e versículo 30, o significado de Amom e exatamente como estamos... Agora no meio, o padrão dos versículos 27 e 29 significa na direção oposta dos versículos 24 e 25, de cima para baixo. A questão é que Deus está sabiamente tornando todo o cosmos adequado para a habitação humana. O caos associado à água, tão temido pelos antigos, não pode escapar aos limites traçados pelo mesmo Senhor cujos mandamentos na Torá também estabelecem limites para a vida humana.

As cláusulas temporais levam à afirmação no capítulo 8 e versículo 30 de que eu estava do lado dele. Entre as possibilidades de tradução aqui, artesão ou mestre-de-obras esteve na liderança por um bom tempo, mas o significado relacionado em Jeremias 52:15 é discutível. E não creio que Provérbios 33:19 ofereça um apoio claro para isso. Isso se baseia na alteração do texto massorético seguindo a Torá.

Alguns optam pela segunda possibilidade, criança ou enfermagem, porque consideram a primeira possibilidade, artesão ou mestre, como teologicamente perturbadora, introduzindo um segundo criador, por assim dizer. Apesar da aparente progressão da preocupação com o nascimento no início desta seção, acho que aquela criança não é a melhor escolha que Provérbios poderia fazer para a sabedoria - tendo seriedade devido ao envolvimento com a criação em versículos intermediários onde Deus está sabiamente tornando todo o cosmos adequado para o ser humano. habitação. Recentemente, surgiu uma terceira possibilidade, mais promissora, para tratar do capítulo 8, versículo 30.

Bruce Waltke traduz a primeira frase do versículo, ao lado dele constantemente, tomando a raiz desta palavra em termos de ser firme ou fiel, e não em termos de artesão ou mestre trabalhador. Stuart Weeks destaca de forma semelhante este contexto lexical, traduzindo o termo como fielmente, segundo o qual a sabedoria existe como fiel ou em fidelidade. A fidelidade envolvida pode transcender a presença meramente temporal para conotar também piedade religiosa.

Nesse caso, a possível alusão a Provérbios 8:30 em Apocalipse capítulo 3 e versículo 14 faria mais sentido. Ali lemos sobre as palavras do Amém, o testemunho fiel e verdadeiro, a origem da criação de Deus, que parece ser uma alusão cristológica no Novo Testamento, voltando a uma leitura. Agora, se optarmos por esta interpretação de Provérbios 8:30, eu estava ao lado dele constantemente ou fielmente, então o versículo levanta novas questões sobre o momento dos estados e eventos descritos no passado.

De acordo com o entendimento usual, Provérbios 8:30 coloca a sabedoria ao lado de Deus durante a criação, com o deleite do versículo 31, presumivelmente sendo posterior a este ato de criação em si de Provérbios. No entanto, contra essa interpretação, as cláusulas quando introduzidas por Bate em 8:27 a 8:29 já poderiam ir com a afirmação, eu estava lá em 8:27, em vez de com a afirmação, eu estava ao lado dele em 8:30. E há palavras-chave que ligam os versículos 30 e 31, o que torna menos provável uma mudança temporal entre eles. O mesmo acontece com uma fera.

A dimensão diária da luz no capítulo 8.30b se ajusta mais naturalmente ao capítulo 8.31, posterior à criação. É preferível, portanto, ver 8:27 a 29 como retratando a presença da sabedoria durante a criação, com 8:30 e 31 retratando seu deleite na presença divina desde então. Citando Leece, a passagem não é apenas uma declaração de que a sabedoria estava com Deus desde o início, mas uma declaração de que ela esteve com Deus ao longo da história do mundo e ainda está.

Esta presença abrangente a qualifica ainda mais para ser o princípio pelo qual os reis governam e os humanos encontram shalom. Agora, se este tratamento de 8:27 a 31 é possível, ou mesmo correto, então resta trabalhar de trás para frente, abordando a maneira pela qual a sabedoria precede o cosmos nos versículos 29 e 26. Há repetida ênfase verbal sobre ela ser gerada, 2, 3, 4 e 25 a caminho.

Cada um dos últimos três versículos deixa claro que antes da sabedoria, alguma característica do cosmos não existia ou ainda não havia acontecido, o que em termos de uma apropriação cristológica do material de sabedoria seria consistente com as reivindicações do Evangelho de João, e mais tarde Ortodoxia Cristã, sobre o Logos, através do qual todas as coisas foram feitas, e antes ou sem o qual nada foi feito. Portanto, a questão mais desafiadora que parece ser a sabedoria personificada nesta

passagem e de alguma forma ou cumprida em última análise em Jesus Cristo, a questão mais desafiadora aparece no capítulo 8, versículo 22. Já sugeri que a sabedoria não é necessariamente uma criatura de acordo com a primeira cláusula.

O verbo, como vimos acima, significa menos que criado, adquirido ou, muito provavelmente, significa mais que criado. Significa gerado neste sentido metafórico específico. Os usos metafóricos são frequentes para o conceito de ser criatura e, afinal, este texto é poesia.

A geração é uma questão em termos de uso poético ou metafórico e, portanto, o que precisamos abordar teologicamente diz respeito à natureza e ao momento da geração e ao significado que isso pode ter para a personificação. Parece-me que uma compreensão não literal da geração é inteiramente consistente com a natureza poética da passagem e com a força simbólica das imagens domésticas ao longo de Provérbios, bem como com o que Provérbios quer dizer sobre a sabedoria. Não quer dizer que a sabedoria, seja em termos do conteúdo do ensinamento ou como algum tipo de metáfora, passe da inexistência para a existência.

Quer dizer que vem do Deus eterno para a ordem criada. Portanto, acho que a teologia cristã clássica destaca corretamente o estabelecimento metafórico da linhagem divina da sabedoria neste texto. Em alguns aspectos, então, a cláusula mais desafiadora em 8.22 é a segunda.

Diz que o primeiro de seus atos de muito tempo atrás colocou a geração da sabedoria no início de uma série de obras cósmicas, temporais ou históricas, como na herética cristologia ariana. Não necessariamente. O termo traduzido primeiro transmite distância no tempo, mas pode ainda apontar para o espírito divino, como em Habacuque 9:12. Você não é antigo, ó Senhor meu Deus, meu santo? Você não morrerá.

E a adição de há muito tempo no final de 8:22 traz à mente o Salmo 92. O teu, que é o trono do Senhor, está estabelecido desde a antiguidade. Você é da eternidade.

A frase dá toda a aparência de tentar transmitir a distinção eterna da sabedoria, e não seu ajuste nos padrões da criatura. Agora, com certeza, o vocabulário não é suficientemente preciso para governar por si só qualquer questão técnica, teológica ou cristológica. Mas se quisermos relacionar o texto com Cristo de alguma forma, penso que as nossas opções permanecem abertas aqui, porque a linguagem poderia ser usada para transmitir a eternidade e a associação com o criador, em vez do início da temporalidade.

Então, qual é a função literária e a identidade da sabedoria? É claro que a personificação da sabedoria é um motivo literário no meio de uma passagem que assume semelhança poética. Não há nenhuma afirmação feita aqui sobre uma

hipóstase ou pessoa com sabedoria, divina ou não, pois o paralelo com os seguidores de Tiago está aqui. Jesus Cristo não está diretamente no autor e certamente não está na mente do autor ou dos editores humanos.

No entanto, a sabedoria demonstrada aqui vai além de um simples atributo divino. Faz pouco sentido, mesmo metaforicamente, para a personificação. Provérbios 8 não está sugerindo que houve um tempo em que o atributo divino da sabedoria não existia, e então ele passou a existir.

Por definição, o atributo divino não é produzido. Nem, penso eu, podemos nos contentar com a personificação distinta do próprio processo profético pela sabedoria, se for tratado como uma realidade exclusivamente criada. Provérbios 8-9 provavelmente está focado na preparação para Provérbios 10-31, é verdade.

Mas está destacando que tal ensinamento divino vem através de uma auto-revelação divina surpreendentemente pessoal, e não apenas da sabedoria humana em grande escala. O texto associa o convite pessoal da sabedoria ao criador, desde o início, por assim dizer. Como Richard Brockham e outros sublinharam, os textos do Antigo Testamento, de Isaías e de outros lugares, antecipam uma auto-revelação divina mais completa no futuro, ligada ao cumprimento da redenção prometida a Israel.

Então saberão que eu sou o Senhor. Para os leitores cristãos, é compreensível que as sugestões do Antigo Testamento sobre a relacionalidade misteriosa dentro da vida divina e a condescendência de Deus para conosco através da sabedoria possam assumir uma luz reveladora mais completa com o advento de Jesus Cristo. A apropriação cristã de textos e temas sapienciais e de passagens como Colossenses 1 é, portanto, compreensível.

Aqui, Richard vai claramente além de apenas mais uma alfabetização criativa, por um lado, embora não seja unicamente identificável com a vida de Jesus Cristo. Portanto, penso que o eventual debate entre Atanásio e os arianos é perfeitamente apropriado ao assunto de Provérbios 8, mesmo que, a nível técnico, Jesus Cristo claramente não esteja presente diretamente na superfície do texto. E em uma série de questões exegéticas hoje, podemos chegar a conclusões diferentes das dos primeiros intérpretes cristãos.

Se a sabedoria aqui não pode ser apenas uma característica da criação ou um atributo divino, então a sua origem misteriosa implora por exploração. E o próprio texto, no seu contexto original, pode ser aperfeiçoado poeticamente pela autoridade mística que nem sequer afirma ter uma resposta completa, pela providência divina. A sabedoria tem um papel mediador entre Deus e o mundo, particularmente entre Deus e a humanidade.

Como observei na primeira palestra, Yahweh é a primeira palavra deste texto e Adão é a última. No contexto de Provérbios 8, parte do texto se baseia no fato de que a sabedoria não é simplesmente o rei, a monarquia ou o templo. A sabedoria serve como elo entre Deus e a humanidade, entre o céu e a terra.

A sabedoria é Deus, presente, ensinando e governando não apenas por meio de reis e sacerdotes, mas também de pais e criaturas não humanas. O desafio resultante reside em discernir a natureza desta mediação. Se a sabedoria é quase divina, mas, em última análise, uma criatura de algum tipo, como sustentavam os arianos, ou mesmo totalmente divina em alguma forma de condescendência pessoal que não está explicitada no texto, como os ortodoxos passaram a afirmar quando a relacionaram com Jesus. Cristo.

Tal desafio interpretativo toma forma particular ao escrever Cristo como o Filho de Deus, mas deriva de um mistério já latente no próprio texto, eu diria. Se a sabedoria tem algum tipo de conexão criatural que é cronologicamente e de outra forma distinta de tudo o mais no cosmos, então a metáfora geradora, longe de subordinar o Filho ao Pai como a criatura ao Criador, na verdade indica a continuidade da vida e do caráter divinos. Em outras palavras, a sabedoria aqui é uma lasca da cruz mais antiga possível.

Portanto, quero sugerir que Jesus Cristo apresenta a resolução de um mistério latente no texto, embora nem sempre reconhecido com clareza. É isso que a Encarnação nos dá, uma espécie de contato direto conosco, contato direto com a vida humana, e explorar as conexões do Novo Testamento da maneira que apressei aqui. Penso que este tratamento de Provérbios 8 é obviamente uma visão minoritária de um teólogo contra o peso de uma tonelada de estudos evangélicos do Antigo Testamento, e não quero enganá-lo nesse ponto.

E acho que você pode ler o livro de Provérbios da mesma forma que fiz no restante dessas palestras, sem acreditar que Jesus Cristo cumpre o tipo de personificação da sabedoria que temos em Provérbios 8. Acho que se você ler Provérbios 8 desta forma, onde o autor humano está apontando para um personagem misterioso para a condescendência e revelação divina que não é plena e completamente compreendida até que vejamos o ápice de seu cumprimento na Encarnação de Cristo, acho que se você ler Provérbios 8 dessa forma, é bastante consistente com o que o resto do livro tenta fazer com respeito à pedagogia amorosa de Deus para entrar em contato conosco, não apenas usando autoridades na vida de Israel, mas usando os pais e a vida comum em todo o cosmos para tentar inculcar sabedoria em alguém. e tentar nos trazer relacionamentos de aliança shalom saudáveis e harmoniosos. No cerne de Provérbios, quero sugerir, está uma pedagogia divina que incorpora a paternidade humana, conquistando-nos para o caminho da sabedoria. O caminho da sabedoria está no cerne de como Deus está ordenando sua família

cósmica e a Encarnação de Jesus Cristo misteriosamente, mas em última análise cumpre aquela pedagogia para a qual Provérbios aponta e da qual está participando.

Obrigado por ouvir.

Este é o Dr. Daniel J. Treier e seus ensinamentos sobre Provérbios para a Vida Cristã. Esta é a sessão número quatro, Provérbios capítulos 30-31, Palavras Finais.